

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU

ERICA AQUINO DE SOUSA

AS EXPRESSÕES PROSÓDICAS DAS EMOÇÕES NA ESTRUTURA DO DISCURSO
POR CRIANÇAS SURDAS

TOMÉ-AÇU/PA
2018

ERICA AQUINO DE SOUSA

**AS EXPRESSÕES PROSÓDICAS DAS EMOÇÕES NA ESTRUTURA DO DISCURSO
POR CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho.

TOMÉ-AÇU/PA
2018

ERICA AQUINO DE SOUSA

**AS EXPRESSÕES PROSÓDICAS DAS EMOÇÕES NA ESTRUTURA DO DISCURSO
POR CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Francisca Carvalho
Orientadora

Prof. Me. José Orlando Ferreira de Miranda Júnior
Examinador

Profa. Me. Rejane Santos Nonato
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Conclui-se mais uma etapa na minha vida, e não poderia deixar de agradecer as pessoas que me apoiaram em todos os sentidos nessa jornada.

Agradeço a Deus que me deu forças, ao longo dessa caminhada, em meio a tantas dificuldades, sempre me guiando por caminhos brilhantes.

Aos meus pais, que não mediram esforços para que este sonho fosse realizado, pelo amor incondicional, em todos os momentos, sendo meu porto seguro e o motivo para que não desistisse.

A minha irmã, pelo companheirismo e carinho e por me ajudar nos momentos mais difíceis. Aos meus tios, pelo apoio, em especial, ao Francisco Hélio e sua esposa, por me ajudarem na realização dessa etapa.

Ao meu esposo, pelo carinho, atenção e dedicação para que meu objetivo fosse alcançado.

À Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, pela excelente orientação, dedicação, paciência, companheirismo que sempre teve.

Aos amigos de graduação, pelos momentos de descontração, e momentos de estudo.

Aos pais e participantes dessa pesquisa, que não se negaram para a realização.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desse trabalho.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Investigamos as expressões prosódicas na estrutura do discurso de crianças surdas. Adotamos como aporte teórico, Quadros (1997) e Pacheco (2011). Para Quadros; Pizzio; Resende (2009), as expressões não manuais (ENM) constituem-se por movimentos elaborados na articulação da cabeça (lateralização direita/esquerda, inclinação frente/trás), da face (sobrancelhas, olhos, bochechas, língua, lábios, nariz) ou do tronco (inclinação frente/trás, balanceamento dos ombros). Para Pacheco (2011), a relação entre movimentos faciais e variações prosódicas contribui para a percepção de aspectos prosódicos da fala, especialmente da ênfase (aumento do tom) e da atenuação (abaixamento do tom). Participaram deste estudo, 2 (dois) surdos (S1 e S2), sendo estes, usuários da Língua Brasileira de Sinais e 2 (dois) ouvintes (O1 e O2), todos cursando Ensino Fundamental da cidade de Moju, com idade de 10 a 15 anos. O material foi composto por 4 (quatro) narrativas, sendo 3 fábulas: “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos” e “Frozen” e uma narrativa sobre experiências de vida para verificar as expressões prosódicas faciais de emoções alegria, medo, surpresa e desprezo. Solicitamos aos participantes surdos e ouvintes que contassem uma história de sua preferência, com o tema que achassem melhor e que tivesse cenas importantes que despertasse sentimentos. As participantes ouvintes e a participante surda (S1) escolheram as histórias de contos de fadas, enquanto que a participante surda (S2) optou por contar um aprendizado em Libras. Com base nos resultados, percebemos que das 4 emoções analisadas entre surdos e ouvintes, 2 são semelhantes, a saber, alegria e medo.

Palavras-chave: Prosódia da expressividade. Emoções Faciais. Surdez. Ouvintes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As quatro expressões faciais primárias de Paul Ekman	16
Quadro 2 – Expressões de alegria	17
Quadro 3 – Expressões de Medo	17
Quadro 4 – Expressões de Desprezo	17
Quadro 5 – Expressões de Surpresa	18

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2 PRODUÇÕES GESTUAIS NAS LÍNGUAS ORAIS E SINALIZADAS	10
3 PROSÓDIA	11
3.1 AS EXPRESSÕES PROSÓDICAS DAS EMOÇÕES	12
3.1.1 Alegria	12
3.1.2 Medo	12
3.1.3 Surpresa.....	13
3.1.4 Desprezo	13
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 MATERIAL	13
4.2 PARTICIPANTES	13
4.3 TAREFA EXPERIMENTAL.....	14
5 ANÁLISE DOS DADOS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	21
Anexo A – Recrutamento de sujeitos para pesquisa.....	22
Anexo B – Declaração de ônus financeiro	23
Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	24
Anexo D – Carta de Encaminhamento	26
Anexo G – Solicitação de apoio da escola	27
Anexo H – Termo de Compromisso do pesquisador.....	28
Anexo I – Cópias das fábulas e da narrativa escolhida pelos sujeitos.....	29

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estudos têm demonstrado que em uma interação verbal ocorrem expressões de atitudes do locutor importantes para compreensão do enunciado. Nesta perspectiva, Correa (2007) e Correia (2014) têm demonstrado interesse na relação entre prosódia e a expressão de atitudes e emoções. Destacamos a importância desses estudos para os usuários da Língua de Sinais, posto que a maior parte do discurso é na língua visoespacial, no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, os usuários da Libras só utilizam datilografia/alfabeto manual, quando querem se referir a algum termo técnico ou palavras que não há o sinal.

A obrigatoriedade da Libras na escola foi decretada e sancionada em 24 de abril de 2002 por meio da Lei n. 10.436, no seu artigo 4º. Ela passou a ser mais usada pelos seus usuários, logo é necessário ter contato precocemente, para que adquira esta língua, proporcionando melhor interação. Uma das implicações existentes relacionadas aos surdos, fazendo com que haja um atraso para o aprendizado da Libras está relacionada aos modelos que foram colocados na sociedade sobre o indivíduo surdo, de certa forma, ele precisa ter as mesmas características de um ouvinte. Sendo assim é adotado Português para que tais características sejam evidentes. No entanto, esses indivíduos não conseguem muitos avanços, por não ser, o português, sua língua materna, desse modo, a comunicação é provida de gestos.

Assim, o presente trabalho consiste em buscar conhecer as características que atuam no meio conversacional dos surdos e ouvintes, como se estabelecem o conjunto prosódico que facilita ou não o entendimento do que está sendo dito, considerando a comunicação, expressividade, interação, levando em questão que surdos e ouvintes atuam nos mesmos ambientes. Assim sendo, pretendemos contribuir para a Libras, visto que poucos são os estudos sobre as expressões não manuais. Por esta razão, despertamos o interesse de investigar as expressões prosódicas na estrutura do discurso na Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa das crianças das séries iniciais do município de Moju, Pará.

De acordo com Sá (2013), Darwin foi o primeiro a realizar uma pesquisa científica sobre as emoções, recorrendo a observações (próprias e encomendadas a colaboradores de diversas partes do mundo) de crianças, adultos, doentes mentais,

povos de várias culturas e animais, bem como aos estudos sobre fisionomia da face humana, para afirmar que as expressões das emoções teriam desempenhado importante papel na sobrevivência e na evolução da espécie humana (GALVÃO, 2001).

Nesta perspectiva, levantamos o seguinte questionamento: quais as diferenças e semelhanças nas expressões prosódicas das emoções no discurso das crianças usuárias da Libras e da Língua Portuguesa? Pressupomos que os surdos e ouvintes processam de maneira semelhante visualmente as emoções primárias: alegria, medo, surpresa e desprezo por meio dos movimentos faciais conforme Ekman (1994).

Logo, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as expressões prosódicas das emoções na estrutura do discurso por crianças surdas. Especificamente, identificar a prosódia das expressões de emoções: alegria, medo, surpresa e desprezo no discurso de crianças surdas e ouvintes; analisar as expressões prosódicas no discurso por meio dos movimentos faciais da Libras e a Língua Portuguesa; comparar as diferenças e semelhanças nas expressões prosódicas das emoções (alegria, medo, surpresa e desprezo) no discurso das crianças surdas e ouvintes.

Nesta perspectiva, adotamos como aporte teórico Quadros (1997) e Pacheco (2011). Para Quadros; Pizzio; Resende (2009), as expressões não manuais (ENM) constituem-se por movimentos elaborados na articulação da cabeça (lateralização direita/esquerda, inclinação frente/trás), da face (sobrancelhas, olhos, bochechas, língua, lábios, nariz) ou do tronco (inclinação frente/trás, balanceamento dos ombros).

Para Pacheco (2011), a relação entre movimentos faciais e variações prosódicas contribui para a percepção de aspectos prosódicos da fala, especialmente da ênfase (aumento do tom) e da atenuação (abaixamento do tom).

Este trabalho está organizado em quatro seções. A primeira trata sobre a fundamentação teórica, sendo abordada sobre deficiência auditiva, sistema gestual e as expressões prosódicas das emoções. A segunda parte é relativa à metodologia, que se refere aos métodos, participantes e tarefa experimental que foram utilizadas nessa pesquisa. A terceira parte aborda as análises, com as principais características emocionais presentes nos participantes, através das narrativas. E as considerações finais, sobre os estudos realizados sobre as expressões faciais das emoções.

2 PRODUÇÕES GESTUAIS NAS LÍNGUAS ORAIS E SINALIZADAS

No ato comunicacional, o ser humano vai além da linguagem verbal para deixar claro o que pretende, fazendo uso de uma série de recursos para se expressar e poder alcançar seus objetivos na interação. Portanto, os usuários da modalidade oral utilizam os gestos como uma forma de complemento da fala.

A comunicação pode ser estabelecida, a partir de vários tipos de linguagem, como por exemplo, linguagens gestuais e corporais. Os gestos são recursos integralizados da comunicação humana, que são transmitidos no momento em que se fala, contribuindo para melhor entendimento do significado. As produções gestuais são informações criadas por uma pessoa (usuário da linguagem oral ou não) para facilitar a comunicação. Os gestos são usados no ato conversacional das línguas orais, com o intuito de reforçar um assunto, uma ideia.

Segundo Kendon (2004 apud CORRÊA, 2007), os gestos são fenômenos ‘naturais’ e ‘universais’, produzidos durante a fala para dar informações para os coparticipantes sobre o conteúdo semântico dos enunciados. Para Ekman e Frisen (1969 apud CORRÊA, 2007), um ato não verbal nas línguas orais pode repetir, aumentar, ilustrar, acentuar ou contradizer as palavras; pode antecipar, coincidir, substituir ou acompanhar o comportamento verbal; e pode ainda não estar relacionado ao comportamento verbal.

Sá (2013) diz que os gestos são específicos de cada cultura, cada comunidade tem seu repertório, possui um código particular. Esse código é aprendido pelos falantes e é usado na comunicação face a face, podendo reforçar a informação transmitida verbalmente ou até mesmo acrescentar uma informação ao código verbal. Um único gesto pode ter um significado muito diferente em uma situação de contato linguístico, o que significa que um gesto pode parecer ambíguo para um falante de outra língua ou até mesmo não ser reconhecido.

Sendo assim, o estudo dos gestos é de grande importância para compreender as relações humanas, tal estudo teve início na antiguidade romana, e segue trazendo avanços para prosódia.

Segundo Quadros; Pizzio; Resende (2009), as línguas estão organizadas em níveis hierárquicos, em que frases são constituídas por uma sequência de palavras e estas por uma sequência de sons, correspondendo assim à sintaxe, morfologia e fonologia, respectivamente de uma dada língua. A autora destaca que em relação às línguas sinalizadas, os sinais não são gestos holísticos, ou seja, não formam um todo indivisível. Se na Língua Portuguesa, respectivamente, encontramos sintaxe, morfologia e fonologia, na sinalizada podemos encontrar: configuração de mão (CM), locação(L) e movimento(M). Cada característica possui suas particularidades que fazem total diferença, implicando no resultado, se sofrer qualquer alteração. Valendo também para a Língua Portuguesa

A LIBRAS é a forma gestual de comunicação usada pela maioria dos surdos, ela é composta por níveis linguísticos, como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Para se comunicar em Libras é necessário conhecer a sua gramática para combinar as frases e estabelecer uma comunicação.

Ao expressar pensamento, opinião, o ser humano faz uso de gestos, de forma involuntária. Essas técnicas que o ser humano se apropria para se expressar equivalem para todos os tipos de linguagem, sendo oral ou sinalizada (CORRÊA, 2007, p. 28-69).

A LIBRAS é uma língua em que os sinais, por meio das mãos, representam os léxicos. As expressões faciais e corporais transmitem mensagens, significados. Sá (2013) defende que as línguas de sinais têm apenas diferenças periféricas das línguas orais, pois, também, possuem os níveis fonológico, lexical, sintático e morfológico.

3 PROSÓDIA

Segundo Fernández (2007, p. 75), o termo *προσῳδία* (prosódia) já era empregado pelos gregos para referir-se às características melódicas da linguagem falada. É a prosódia que molda nossa enunciação imprimindo ao que se diz um modo de falar que é dirigido intencionalmente ou não ao ouvinte

Segundo Fónagy (2003), a prosódia pode: 1) demarcar as unidades discursivas; 2) segmentar a mensagem em partes; 3) atrair a atenção do ouvinte para um ponto específico da mensagem; 4) mostrar qual o tipo gramatical do enunciado proferido; 5) retirar a ambiguidade de sentenças com dois (ou mais) sentidos; 6) distinguir asserções

de questões; 7) preparar o que trará a frase seguinte; 8) expressar a atitude, a emoção e/ou a intenção do locutor; 9) auxiliar na identificação de quem fala; e 10) contribuir para o reconhecimento de gêneros discursivos diferentes.

3.1 AS EXPRESSÕES PROSÓDICAS DAS EMOÇÕES

Com base em Quadros e Pizzoeto e Resende (2009), para os usuários de línguas de sinais, as expressões faciais têm duas funções distintas: expressar emoções (assim como nas línguas faladas) e marcar estruturas gramaticais específicas (como orações relativas), servindo para distinguir funções linguísticas, uma característica única das línguas de modalidade visual-espacial.

Segundo Ekman (1993, p.385), as emoções “ocorrem em resposta a um evento, normalmente, um evento social, real, recordado, antecipado ou imaginado” e “As categorias de emoções atuam de maneira diferente em cada ser humano, pois dependem da intensidade e frequência em que é sentida”.

As emoções podem ser observadas no momento da comunicação através das expressões faciais de cada indivíduo. Sabendo disso, é importante saber reconhecer as emoções que são emitidas pelos usuários das línguas gestual-visual e oral-auditiva.

3.1.1 Alegria

A alegria é um sentimento de paz interior, em que as circunstâncias positivas em que o indivíduo passou a evidenciar tal sentimento como resposta.

Segundo Dougherty; Abe; Izard(1996), a alegria é mais do que um resultado ou consequência direta de uma ação, isto é, constitui um estado consequente a várias experiências. Logo a sensação de felicidade surge quando o sentimento de tristeza não se encontra. O sentimento de alegria é facilmente percebida, visto que a expressão facial representa bem-estar.

3.1.2 Medo

Medo é um estado emocional em que atinge o ser humano devido a um momento de insegurança, a algo que possa atingir a sua segurança ou de alguém próximo. A emoção de medo é despertada por um aumento de intensidade, bastante acelerado na estimulação neuronal, consequente a um perigo real ou imaginário.

Estados e sentimentos de apreensão, dúvida, insegurança ou de desastre eminente podem mesmo causar medo de forte intensidade, levando o indivíduo a sentir-se aterrorizado (RODRIGUES, 1993).

3.1.3 Surpresa

A surpresa é uma emoção primária e considerada positiva, apresentando características ambíguas. Assim, apesar de ser fácil de reconhecer, é difícil descrever do ponto de vista experiencial, pois é súbita e inesperada, e a emoção de mais curta duração. É habitualmente descrita pelos indivíduos como sendo uma emoção agradável, mas que ocorre de forma intensa, rápida e súbita, durando apenas alguns segundos (DOUGHERTY; ABE; IZARD, 1996).

3.1.4 Desprezo

O sentimento de desprezo está ligado à empatia e ao desrespeito por algo ou alguém. A pessoa de onde parte o desprezo não se limita a consideração pelo outro. A emoção de desprezo está ligada ao poder e ao estatuto e é ativada em determinadas situações em que o indivíduo tem necessidade de se sentir superior, mais forte, mais inteligente ou mais civilizado (RODRIGUES, 1993).

4 METODOLOGIA

4.1 MATERIAL

O material foi composto por 4 (quatro) narrativas, sendo 3 fábulas: “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos” e “Frozen” e 1 (uma) narrativa sobre experiências de vida para verificar as expressões prosódicas faciais de emoções, como a alegria, medo, surpresa e desprezo realizados por meio de gravação (som e imagem) capturada em um equipamento de celular, com duração de 2 a 3 minutos. Os dados de imagem foram arquivados em formato AVI, para posterior análise da prosódia visual.

4.2 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 2 (dois) surdos (S1 e S2), sendo usuários da Língua Brasileira de Sinais e 2 (dois) ouvintes (O1 e O2), todos cursando Ensino Fundamental na cidade de Moju, com idade de 10 a 15 anos.

O participante S1 adquiriu surdez profunda por meio de uma patologia denominada meningite quando tinha oito meses de idade, é filha de pais ouvintes. É usuária de Libras e Português, faz uso do aparelho auditivo. O participante S2 nasceu com surdez profunda, (possui familiares surdos). É usuária de Libras e Português, não usa aparelho auditivo, é filha de pais ouvintes. Os participantes O1 e O2 não possuem nenhuma patologia.

4.3 TAREFA EXPERIMENTAL

Solicitamos aos participantes surdos e ouvintes que contassem uma história de sua preferência, com o tema que achassem melhor e que tivesse cenas importantes que despertasse sentimentos. Os participantes ficaram em média 10 minutos escolhendo uma história. Posteriormente, de maneira voluntária, um por vez, eles foram sendo gravados contando as narrativas. As participantes ouvintes e a participante surda (S1) escolheram as histórias de contos de fadas: “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos” e “Frozen”, enquanto que a participante surda (S2) optou por contar um aprendizado em Libras.

Em seguida, para melhor análise de cada uma, foi tirada fotos com as expressões feitas no decorrer da narrativa. Cada gravação levou em média 30 minutos, levando em conta a timidez por parte dos voluntários. Destacamos que seus pais autorizaram o uso das imagens apresentadas nas análises.

4.4 A ANÁLISE DAS EXPRESSÕES PROSÓDICAS

Descrevemos as expressões prosódicas na manifestação das emoções, utilizando o sistema FACS (*Facial Affect Coding System*). O FACS, criado por Ekman, Friesen e Hagen (2002), é um sistema de descrição dos movimentos faciais que possibilita rotular manualmente praticamente qualquer expressão facial, desconstruindo-as em unidades de ação (*actionunits*). A unidade de ação (U.A.) corresponde ao movimento de contração ou relaxamento de músculos individuais ou de grupos de músculos. Assim neste estudo, descrevemos expressões faciais primárias definidas por Paul Ekman: alegria, medo, surpresa e desprezo dos surdos e dos ouvintes. A cada uma destas expressões faciais primárias correspondem determinados posicionamentos dos músculos e dos elementos faciais (Quadro 1).

Segundo Ekman e Friesen e Hagen (2002, p. 90): “as emoções básicas são aquelas universalmente reconhecidas e facilmente interpretadas através de expressões

faciais específicas, independentemente da língua ou cultura das pessoas envolvidas na comunicação”. As quatro emoções básicas de Ekman são apresentadas no Quadro 1, em que são analisadas as unidades de ação muscular descritas no *Facial Action Coding System*.

Quadro 1 – As quatro expressões faciais primárias de Paul Ekman

N.	Expressões faciais	Descrição
1	Alegria	As sobrancelhas estão relaxadas. A boca está aberta e os cantos da boca, direcionados para cima, na linha de segmento das orelhas
2	Medo	As sobrancelhas elevam-se simultaneamente e as respectivas partes interiores aproximam-se. Os olhos estão tensos e em alerta.
3	Desprezo	A parte interior das sobrancelhas (perto do nariz) está elevada. Os olhos estão ligeiramente fechados. A boca está relaxada
4	Surpresa	Pálpebras superiores estão muito abertas e as inferiores relaxadas. A boca está aberta, descendo significativamente o maxilar inferior.

Fonte: Ekman e Friesen e Hagen (2002)

Os autores apresentam quatro emoções básicas nos seres humanos e que são comuns a todos os seres humanos: alegria, medo, surpresa e desprezo, assim, expressões faciais seriam manifestações destas emoções mais básicas.





5 ANÁLISE DOS DADOS

As emoções que, segundo Ekman (1993, p. 385), “ocorrem em resposta a um evento, normalmente, um evento social, real, recordado, antecipado ou imaginado” permitem a interação e comunicação entre as pessoas.

As emoções apresentam uma grande importância social, pois permitem regular as interações (FREITAS e EKMAN, 2007) e auxiliam a pessoa a alcançar marcos mentais e cognitivos ao longo dos diferentes estágios de vida devido às suas funções adaptativas e motivacionais (DOUGHERTY; ABE; IZARD, 1996). Qualquer emoção, agradável ou desagradável, motiva o comportamento (PAPALIA et al., 2001). O sistema das emoções é um dos principais sistemas motivacionais, pois permite ampliar os sinais emitidos.

Sabendo que as emoções fazem parte de cada ser humano, que são rapidamente percebidas pelas expressões faciais e corporais, serão apresentadas as emoções dos 4 (quatro) participantes (Surdas 1 e 2; Ouvintes 1 e 2) nas tabelas abaixo.



Quadro 2 – Expressões de alegria

Emoção	Participante 1 Surda	Participante 2 Surda	Participante 3 Ouvinte	Participante 4 Ouvinte
Alegria				

Elaboração da autora, 2018

Segundo Paul Ekman, ao expressar o sentimento de alegria, a face apresenta as seguintes características: as sobrancelhas ficam relaxadas, a boca fica aberta e os cantos da boca, direcionados para cima, na linha de segmento das orelhas. Notamos que as expressões demonstradas pelas participantes são semelhantes com a de Ekman, a alegria é facilmente percebida.

Quadro 3 – Expressões de Medo

Emoção	Participante 1 Surda	Participante 2 Surda	Participante 3 Ouvinte	Participante 4 Ouvinte
Medo				

Elaboração da autora, 2018

Entre as quatro emoções notamos que o medo, foi a mais divergente. Em vista do que Ekman relata, nessa emoção, as sobrancelhas elevam-se simultaneamente e as respectivas partes interiores aproximam-se. Os olhos estão tensos e em alerta. Contudo, as emoções encontradas apresentam boca fechada, algumas apresentam olhos levemente fechados e boca aberta.

Quadro 4 – Expressões de Desprezo

Emoção	Participante 1 Surda	Participante 2 Surda	Participante 3 Ouvinte	Participante 4 Ouvinte
Desprezo				

Fonte: Sousa(2018)

Nas expressões de desprezo, Ekman relata que a parte interior das sobrancelhas (perto do nariz) fica elevada. Os olhos ficam ligeiramente fechados e a boca se relaxa. No entanto, as emoções apresentadas divergem, podendo ser percebidas pela boca, que se encontra apertada, sobrancelhas com interior levantadas e os olhos ficam com o olhar para outros lados. Na expressão de desprezo, as características das participantes são diferentes das estabelecidas por Ekman.

Quadro 5 – Expressões de Surpresa

Emoção	Participante 1 Surda	Participante 2 Surda	Participante 3 Ouvinte	Participante 4 Ouvinte
Espanto				

Elaboração da autora, 2018

Na emoção de surpresa, Paul Ekman diz que as pálpebras superiores estão muito abertas e as inferiores relaxadas. A boca fica aberta, descendo significativamente o maxilar inferior. Tais características são encontradas nas emoções expressas pelas participantes, somente uma participante (S2) se diferenciou das características de Paul Ekman referente a tal emoção.

No quadro acima nota-se que as emoções são facilmente percebidas por todos os indivíduos, porém, levando em consideração as características citadas por Paul Ekman podemos encontrar algumas expressões faciais realizadas por ouvintes e surdos, sabendo que existem as características próprias de cada indivíduo.

Com base nas tabelas acima, podemos perceber que algumas emoções entre surdos e ouvintes, são semelhantes, como por exemplo, alegria e medo.

Para Correia (2014), as emoções compreendem múltiplas formas de medição, contudo acarretam inúmeros entraves metodológicos: “O facto das respostas emocionais serem tão diversificadas é tanto uma bênção como uma maldição, pois permite vários caminhos de acesso à emoção” (ROSENBERG; EKMAN, 2002, p.171), criando dificuldades na sua avaliação. Por um lado, por forçar a escolha de um instrumento de medida, por outro, pela complexa recolha e análise das variadas respostas emocionais.

Contudo, Correia (2014) afirma que é importante salientar que se todas as emoções originam um sentimento, nem todos os sentimentos provêm das emoções. O sentimento ocorre a nível cognitivo, enquanto as emoções se concretizam em reações afetivas imediatas a determinado estímulo (FREITAS-MAGALHÃES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo realizamos uma investigação sobre as expressões prosódicas faciais das emoções no discurso da Libras e do Português Brasileiro por crianças surdas e ouvintes. As expressões realizadas pelos participantes demonstraram as emoções realizadas de forma clara, sendo facilmente percebidas. No entanto, cada participante teve suas particularidades, assim, como em cada língua tem a sua. Tais particularidades trouxeram mais conhecimentos de cada comunidade, uma vez que as emoções atingem as pessoas de forma diferente, com intensidades distintas.

Após a análise dos resultados, observamos diferenças entre surdos e ouvintes referentes às características dos movimentos faciais realizados por eles. As características dos movimentos que se destacaram para os sujeitos ouvintes refletem uma predisposição natural para olhar dos usuários de Língua Portuguesa, enquanto aquelas que se destacaram para os usuários da Libras, representam um conjunto de efeitos desta predisposição e da experiência linguística.

As expressões faciais da emoção constituem guias essenciais para a compreensão das experiências dos que nos rodeiam e para orientar o nosso comportamento e interação social de forma adaptativa (MARSH et al., 2007).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 4 jun. 2018.

CORRÊA, R.B.S. **A complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos**. 2007. 287 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CORREIA, A.S.G. **A competência no reconhecimento da expressão facial da emoção: Estudo empírico com crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo**. 2014 Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem, Especialidade em Desenvolvimento Psico e Neurolinguístico) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

DOUGHERTY, L. M.; ABE, J. A.; IZARD, C. E. Differentialemotionstheoryandemotionaldevelopment in adulthoodand later life. In: MAGAL, C.; MCFADDEN, S.H. (Eds.). **Handbook of emotion, adult development, and aging**. San Diego, CA, US: Academic Press.

EKMAN P. Strong evidence for universals in facial expressions: a reply to Russell's mistaken critique. **Psychol. Bull.** v.115 n.2, p. 268-87.

FERNÁNDEZ, A.; MARTINEZ, E. **Manual de Fonética espanhola**. [s.l.]: Planeta Editores, 2007.

FÓNAGE, I. Funções da entoação. **Flambeau**, n.29, p. 1–20, 2003.

FREITAS-M; EKMAN, P. **Expressão facial: o reconhecimento das emoções básicas em dependentes de heroína**. Estudo empírico com portugueses. 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61007704.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

GALVÃO I. Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.15-31, 2001

MARSH, A.A et al. The influence of the facial expression on prosocial responding. **Cogn. Emot.**, n. 21, p. 225–247.

PACHECO, V. Percepção de Ênfase e Atenuação: O Papel dos Movimentos Faciais e Corporais. In: V Colóquio brasileiro de Prosódia da fala. **Anais...** Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/1263/1377>. Acesso em: 5 jun. 2018.

PAPALIA D. **O mundo da criança**. 8. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

QUADROS, R.M.; PIZZIO, A.L.; REZENDE, P.L.F. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artemed, 1997.

RODRIGUES, N. Organização neural da linguagem. MOURA, M. C.; LODI, A. C.; PEREIRA, M. C. **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: SBNP, 1993.

ROSENBERG, E.; EKMAN, P. **What the Face Reveals: Basic and Applied Studies of Spontaneous Expression Using the Facial Action Coding System (FACS)**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SÁ, P. C. F. **Análise prosódicas de enunciados assertivos e interrogativos totais no espanhol de Montevideu**. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – UFRJ, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas (Língua Espanhola), Rio de Janeiro, 2013.

ANEXOS

Anexo A – Recrutamento de sujeitos para pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
FACULTAD DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Projeto de Mestrado: “**A PROSODIA DA EXPRESSIVIDADE DOS SURDOS**”

Docente: Professora Dra. FRANCISCA MARIA CARVALHO

Discente: ÉRICA AQUINO DE SOUSA

RECRUTAMENTO

A pesquisa terá a participação de 12 (doze- aproximadamente) alunos do Ensino Fundamental Maior e Menor da escola Antonio Oliveira Gordo (surdos e ouvintes) . Os participantes serão recrutados por meio da Direção da referida escola quando serão explicados os objetivos da pesquisa, metodologia, os riscos e benefícios. Após consentimento da instituição, entregaremos um documento por escrito ao setor responsável, solicitando autorização para realização do experimento. Em seguida, entraremos em contato com os participantes, explicando-lhes, também os objetivos da pesquisa, a metodologia, os riscos e benefícios, de forma a convidá-los para participarem da pesquisa. Após aceite do participante, aplicaremos o experimento em sala adequada fornecida pela instituição.



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Anexo B – Declaração de ônus financeiro

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE ÔNUS FINANCEIRO À UFPA

Declaro para os devidos fins que a realização da pesquisa “**A PROSODIA DA EXPRESIVIDADE SOS SURDOS**” que tem como pesquisadora Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho, aluna Erica Aquino de Sousa, da Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Pará. Não acarretará ônus financeiro à referida Universidade, uma vez que a pesquisa será realizada na cidade de Belém-Pa.

Belém, 16 de março de 2018.


Pesquisador(a) Responsável.

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: “A PROSODIA DA EXPRESSIVIDADE DOS SURDOS”.

ATENÇÃO: Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações que você não entendeu.

Solicito a sua permissão para que seu (a) filho (a) _____

(nome do participante) participe de uma pesquisa científica realizada pela aluna Érica Aquino de Sousa, sob orientação da Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Graduação em Linguística.

Caso permita a participação do seu (a) filho (a), é importante que leia algumas informações sobre o estudo e sobre o papel do participante nesta pesquisa. A participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento, caso o responsável pelo participante julgue necessário. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização desta pesquisa contribuirá para entendermos com mais clareza o modo como o surdo sinaliza a marcação prosódica na leitura de imagens e narrativas. A tarefa consistirá em: a) ler uma imagem e interpretá-la; b) narrar um fato que julgue importante, partindo de sinais caseiros (assim também para ouvintes). A seção dura aproximadamente 25 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com sua velocidade individual.

A participação na pesquisa não acarretará gasto para você, nem para seu filho, sendo totalmente gratuita. O participante da pesquisa não será identificado quando o material de registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. No entanto, algumas informações obtidas a partir da participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. Além dos estudiosos que estão realizando a pesquisa, agências governamentais locais e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado podem precisar de consultar os registros. Ao assinar este consentimento, você autoriza o acesso aos registros do seu (a) filho(a).

O material coletado será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Érica Aquino de Sousa, pelo prazo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do COEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente a participação.

Orientando: Érica Aquino de Sousa

E-mail: erica.sousa21@hotmail.com

Telefone: (091) 993144528 – (091) 992412695

Orientadora: Profª. Drª Francisca Maria Carvalho

Faculdade de Letras – UFPA –

E-mail: fm@ufpa.br

Telefone: (091) 991711408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus

Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Declaração de consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos do estudo a ser realizado, as inconveniências, riscos, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar meu (a) filho (a) deste estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para que meu (a) filho (a) _____ participe deste estudo.

Nome do responsável (em letra de forma) _____

Nome do participante (em letra de forma) _____

Assinatura do responsável _____

_____ Data

Atesto que expliquei, cuidadosamente, a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Acredito que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora (Graduanda) _____

_____ Data

 _____

Assinatura da pesquisadora (Orientador)

_____ Data

Anexo D – Carta de Encaminhamento

CARTA DE ENCAMINHAMENTO

Belém, 16 de março de 2018.

À Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa do ICS-UFPA
Sr. Coordenador,

Encaminho uma cópia do projeto de pesquisa intitulado “**A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE DOS SURDOS**” para análise por este Comitê de Ética.

Declaro que este projeto de pesquisa será realizado como Graduação pela aluna Érica Aquino de Sousa do Curso de Letras Língua Portuguesa. No aguardo de manifestações, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


(Assinatura do pesquisador responsável)

Nome: Francisca Maria Carvalho
E-mail: fm@ufpa.br
Telefone: 9191711408

Anexo G – Solicitação de apoio da escola

Solicitação de apoio da escola

Título do Projeto: “A PROSÓDIA DA EXPRESSIVIDADE DOS SURDOS”

Prezado(a) Sr.(a) Diretor(a) _____.

Solicitamos a participação da Escola

_____ (nome da instituição) em uma pesquisa científica realizada pela aluna Érica Aquino de Sousa, sob a responsabilidade da pesquisadora da Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Graduação em Educação. Caso decida permitir a participação da escola, é importante que leia algumas informações sobre o estudo e sobre o papel do sujeito surdo nesta pesquisa. A participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização desta pesquisa contribuirá para entendermos com mais clareza como se processa a expressão da prosódia, referente a sentimentos que se encontram no dia a dia, dos alunos do Ensino Fundamental Menor e Maior e Médio. A tarefa dos participantes consistirá de um teste dividido em duas etapas. Na primeira etapa, o participante analisará uma imagem mostrada pelo(a) pesquisadora, em seguida representará o que estava na imagem. Na segunda etapa, contará uma situação que vivenciou a qual considera interessante. A seção dura aproximadamente 50 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com a velocidade individual. Alertamos que o aluno poderá se sentir incomodado e constrangido para realização dos testes. Destacamos que acompanharemos o participante do início ao fim do teste para prestar-lhe apoio em qualquer situação adversa.

Os pais ou responsáveis poderão estar presentes durante as sessões. Após a realização do texto, os dados serão analisados. O material será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Érica Aquino de Sousa, com cópia para a orientadora Professora Doutora Francisca Maria Carvalho, pelo prazo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pela orientadora, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado pelos pais ou responsáveis e o novo projeto será submetido à aprovação do

COEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente.

Graduanda: Érica Aquino de Sousa
Graduação em Letras Língua Portuguesa
Universidade Federal do Pará
E-mail: erica.sousa21@hotmail.com
Telefone: (091) 993144528 – (091) 992412695
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Francisca Maria Carvalho
Faculdade de Letras – UFPA –
E-mail: fm@ufpa.br
Telefone: (091) 991711408

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamã. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepccs@ufpa.br

Anexo H – Termo de Compromisso do pesquisador

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

TÍTULO DO PROJETO: “A PROSODIA DA EXPRESSIVIDADE SOS SURDOS”

ORIENTADOR: Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho

PESQUISADORES: Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho

ALUNA: Érica Aquino de Sousa

Os pesquisadores do projeto acima identificados assumem os seguintes compromissos:

- 1- Preservar a privacidade e a integridade física dos entrevistados cujos dados serão coletados;
- 2- Manter sob sigilo as informações ofertadas, ou seja, serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto;
- 3- Respeitar todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Aluna

Belém, 02 de outubro de 2017.

Anexo I – Cópias das fábulas e da narrativa escolhida pelos sujeitos

FROZEN

No reino de Arendel, a Elsa é a filha mais velha do rei e da rainha. Ela nasceu com um dom especial que a torna capaz de criar neve e gelo. Quando criança, esse poder sobrenatural de Elsa faz com que ela e Anna, sua irmã mais nova, se divirtam muito enquanto brincam, até o dia em que ocorre um acidente e Elsa acaba, sem querer, colocando a vida da irmã em risco. Após isso, as lembranças da Anna sobre os poderes da irmã são apagadas e o rei e a rainha decidem afastar Elsa de todos do reino, com medo de que ela os colocasse em perigo, por não conseguir controlar os seus poderes mágicos. Elsa e Anna crescem então separadas, sem a irmã mais nova entender o motivo disto. Após anos, com a morte de seus pais e por ser a filha mais velha, a Elsa precisa sair do isolamento e ter de assumir o trono de Arendel. No dia em que vira Rainha, Elsa perde o controle e todos do reino conhecem os seus poderes, que acabam deixando todo o reino assustado e causando um inverno super rigoroso. Elsa decide então fugir para não prejudicar mais ninguém. A Anna finalmente entende a razão por não ter convivido toda a infância com a sua irmã e assim decide ir atrás dela, para trazê-la de volta ao reino e para acabar com o forte inverno que Elsa causou. Enquanto tenta buscar a irmã, a Anna conhece Kristoff, o divertido entregador da montanha que a ajuda em sua aventura.

Novamente, a Elsa coloca a vida da sua irmã em risco, ao acidentalmente fazer com que ela seja totalmente congelada e a única coisa que poderá salvá-la é o amor verdadeiro. Elsa não conseguiu controlar os seus poderes, decide viver sozinha, longe da sua irmã e do seu reino, apesar de sofrer muito com isso.

Fonte: <http://vaidosa.net/resenha-do-filme-frozen-uma-aventura-congelante/>

Os três porquinhos

ERA UMA VEZ três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

- Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger...

- Sim mamã! – Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito

rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

- Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

- Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

- Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou-te comer! Se não saíres, deito a tua casa de palha abaixo...

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

- Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois...

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

- Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

- Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta mas eu tenho outra ideia... esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direcção à

chaminé.

Os porquinhos mais novos ficaram aflitos mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar...

Fonte: https://bebeatual.com/historias-os-tres-porquinhos_53

Chapeuzinho Vermelho

A bela e famosa historinha de Chapeuzinho Vermelho, o lobo comilão e sua avozinha!

Era uma vez uma linda menina chamada chapeuzinho vermelho.

Um certo dia sua mãe pediu que ela levasse uma cesta de doces para a sua avó que morava do outro lado do bosque.

Chapeuzinho vermelho estava caminhando pelo bosque quando encontrou o lobo.

- Aonde vai chapeuzinho ? Perguntou o lobo.

- Na casa da vovó levar uma cesta de doces. Respondeu Chapeuzinho.

- Muito bem boa menina, por que não leva flores também ?

Enquanto Chapeuzinho colhia as flores o lobo correu para a casa da vovó. Bateu a porta e imitando a voz de chapeuzinho vermelho pediu para entrar.

Assim que entrou deu um pulo e devorou a vovó inteirinha, depois colocou a touca, os óculos e se cobriu, esperando chapeuzinho.

Quando chapeuzinho chegou o lobo pediu para ela chegar mais perto.

- Vovó que orelhas grandes ! Disse Chapeuzinho.

- É para te ouvir melhor. Disse o lobo.

- Que olhos enormes Vovó!.

- É para te ver melhor.

- Que nariz comprido !

- É para te cheirar.

- E essa boca vovozinha, que grande!

- É pra te devorar !!!.

Então, o lobo pulou da cama e correu para pegar chapeuzinho.

Um lenhador que passava perto da casa ouviu o barulho e foi ver o que era.

O lobo tentou fugir, mas o lenhador atirou e matou o lobo.

Chapeuzinho apareceu e disse que o lobo havia engolido a vovó.

O lenhador abriu a barriga do lobo e tirou a vovó sã e salva.

Elas foram felizes para sempre!

Fonte: <http://algumashistoriasinfantis.blogspot.com/2011/08/chapeuzinho-vermelho.html>

EXPERIÊNCIA DE VIDA

Aprendendo sinal de água em Libras

Quando eu era criança não usava a libras porque não sabia nada, meus pais não querem que eu fosse para a escola pois tinham medo que as pessoas fossem rir de mim. Mas um certo dia eles resolveram me matricular e passei a ter aulas especiais de Libras. Em casa minha comunicação com minha família era através dos sinais que eles me ensinavam apontando as coisas que queria.

Na escola segui a mesma coisa e todos me ignoravam, ficava retraída. Certo dia na aula de Libras perguntei pra professora os sinais que podia ser usados em casa. Como por exemplo pedir água. Minha mãe me ensinou um gesto que na verdade significava beber cerveja, me envergonhei por saber que fazia esse sinal em todo lugar.

Quando aprendi o verdadeiro sinal, vim correndo para casa e expliquei para meus pais que desde aquele dia nunca mais usaram sinal errado. Fiquei muito feliz em aprender.